

Ottomentosa, uma nova neolignana isolada das raízes de *Krameria tomentosa* St.-Hil.

Sara A. L. Madeiro (PG)¹, Hellane F. S. de Lucena (PG)¹, Caroline D. Siqueira (PG)¹, José M. Barbosa Filho (PG)¹, Marcelo S. da Silva (PQ)¹, Raimundo Braz Filho,² Josean F. Tavares (PQ)^{1*}.

*josean@lft.ufpb.br

Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil¹
Laboratório de Ciências Químicas, CCT, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos-RJ, Brasil²

Palavras Chave: *Krameria tomentosa* St.-Hil., neolignanas, ottomentosa.

Introdução

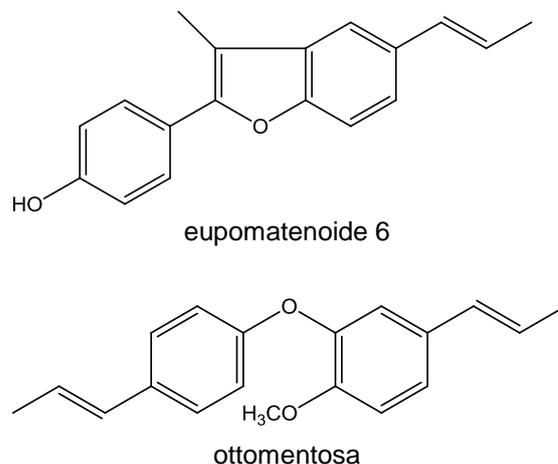
O gênero *Krameria* é o único membro da família Krameriaceae, sendo composto por 18 espécies herbáceas ou arbustivas¹. Dentre estas, encontra-se *Krameria tomentosa* A. St.-Hil., conhecida popularmente como “ratanha de Nova Granada”, “carrapicho de cavalo” ou “ratanha de salvanille”². Semelhante a outras espécies de *Krameria*, a raiz de *K. tomentosa* tem largo emprego na medicina popular no combate a disenterias, estomatites, diarreia, corrimentos vaginais, hemorragias, hemorroidas e afecções da boca²⁻⁴. Em estudos anteriores já foram relatados isolamentos de neolignanas benzofurânicas⁵. Neste trabalho descreveremos o isolamento e elucidção estrutural de neolignanas isoladas das raízes de *K. tomentosa*.

Resultados e Discussão

O material botânico (raiz) foi coletado no município de Santa Rita-PB e identificado pela Prof^a Dr^a. Maria de Fátima Agra, com exsicata depositada no Herbário Prof. Lauro Pires Xavier sob o código 3271. O mesmo foi seco em estufa a 45°C, triturado em moinho e submetido à maceração com EtOH (95%). O extrato resultante foi particionado com hexano, diclorometano e acetato de etila, puros ou em misturas binárias. A fase hexânica foi submetida à cromatografia em colona utilizando sílica gel como fase estacionária e como eluentes Hex/AcOEt/MeOH, puros ou em misturas binárias, em ordem crescente de polaridade. Desta colona foram coletadas 122 frações, que após análise por CCDA foram reunidas em 24 grupos. A fração 14 apresentou um precipitado na forma de cristais incolores sendo codificada como **Kt-1**. A fração 1-2 foi recromatografada utilizando as mesmas condições anteriormente descritas, fornecendo 25 subfrações, que após análise por CCDA foram reunidas em 7 grupos. Na subfração 10-15 foi observada a presença de um óleo incolor que foi codificado de **Kt-2**. Após análise dos dados de RMN de ¹H e ¹³C uni e bidimensionais, infravermelho e espectro de massas foi possível identificar **Kt-1** e **Kt-2** como sendo as neolignanas eupomatenoide 6 e 1,1'-(E)-propenil-4-metoxi-3,4'-oxineolignana, respectivamente, a primeira relata pela primeira vez

na espécie e a segunda inédita na literatura e nomeada trivialmente de ottomentosa.

Figura 1. Estruturas das neolignanas isoladas de *Krameria tomentosa*.



Conclusões

Das raízes de *K.tomentosa* foi possível isolar e identificar as neolignanas eupomatenoide 6 e ottomentosa, a última inédita na literatura. As estruturas foram confirmadas por RMN ¹H e ¹³C uni e bidimensionais, infravermelho e espectro de massas.

Agradecimentos

UFPB, CAPES e CNPq, FAPESQ-PB/PRONEX

¹ Simpson, B. B.; Weeks, A.; Helfgott, D. M. e Larkin, L. L. *Systematic Botany*, **2004**, 29, 97-108.

² Simpson, B. B. *Krameriaceae. Flora Neotropica. Monograph*, **1989**, 49, 85-94.

³ Simpson, B.B. *Economic Botany*, **1991**, 45, 397-409.

⁴Correa, M.P. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil*, **1981**, 92.

⁵Silva, S. A. S.; Castro, J. C. M.; Silva, T. G.; Cunha, E. V. L.; Barbosa, J. M. F. e Silva, M. S. Kramentosan, a new trinorlignan from the roots of *Krameria tomentosa*. *Natural Product Letters*, **2001**, 15(5), 323-329.